Happy Birthday!

Americans are generous when it comes to giving gifts. Almost any occasion is an excuse to give a present. Christmas, birthdays, weddings, graduations, the birth of a child, a new neighbor moving in, someone leaving, or the arrival of a new pet. Americans will usually open their gifts in the presence of the giver. And on opening them, they’ll say things such as, “Oh, that's great. You're so kind”, or, “Oh, I so wanted that.” The Brits are different, of course. Giving gifts isn't so popular, and in certain parts of Britain, particularly in the north, it is unknown. On being presented with a gift, Brits have a natural sense of suspicion. “What's this?” they may ask, “It's not my birthday. What are you after?”

*Feliz aniversário!*

*Os americanos são generosos quando se trata de dar presentes. Quase qualquer ocasião é uma desculpa para dar um presente. Natal, aniversários, casamentos, formaturas, o nascimento de um filho, a chegada de um novo vizinho, a saída de alguém ou a chegada de um novo animal de estimação. Os americanos geralmente abrem seus presentes na presença do doador. E ao abri-los, eles dizem coisas como: “Oh, isso é ótimo. Você é tão gentil” ou “Ah, eu queria tanto isso”. Os britânicos são diferentes, é claro. Dar presentes não é tão popular e, em certas partes da Grã-Bretanha, principalmente no norte, é algo desconhecido. Ao receber um presente, os britânicos têm um senso natural de suspeita. "O que é isso?" eles podem perguntar: “Não é meu aniversário. O que você quer?”*

Honesty

Americans are generally straightforward when it comes to expressing themselves. If the weather is bad, they'll tell you it's bad. If they're feeling ill, they'll let you know. And if they don't like a film, they'll be frank about it. The Brits, on the other hand, prefer to use something known as understatement. This consists of saying that something good or bad isn't as good or bad as it really is - they "understate" the facts. So, if the weather is really bad and it's 50° below zero, they’ll tell you that "it's just a bit cold"; and if they’ve just had a serious surgical operation and they're feeling ill, they'll tell you they're "just a bit under the weather"; and if they see a really boring film, they’ll say it “wasn't bad”. There are also extreme cases, such as the artillery officer who lost his leg in the Battle of Waterloo and who asked his sergeant If he could "kindly look for the leg"; or the English gentleman who was involved in a car accident and who lost his right hand. On being asked how he felt, he replied, "Oh. I mustn't grumble. At least I've got the use of my left hand."

*Honestidade*

*Os americanos geralmente são diretos quando se trata de se expressar. Se o tempo estiver ruim, eles dirão que está ruim. Se eles estão se sentindo mal, eles vão deixar você saber. E se eles não gostarem de um filme, eles serão francos sobre isso. Os britânicos, por outro lado, preferem usar algo conhecido como eufemismo. Isso consiste em dizer que algo bom ou ruim não é tão bom ou ruim quanto realmente é - eles "subestimam" os fatos. Então, se o tempo estiver muito ruim e estiver 50° abaixo de zero, eles dirão que "está um pouco frio"; e se eles acabaram de fazer uma cirurgia séria e estão se sentindo mal, eles dirão que estão "só um pouco indispostos"; e se virem um filme muito chato, dirão que “não foi ruim”. Há também casos extremos, como o do oficial de artilharia que perdeu a perna na Batalha de Waterloo e que perguntou ao seu sargento se ele poderia "por gentileza procurar a perna"; ou o cavalheiro inglês que se envolveu em um acidente de carro e perdeu a mão direita. Ao ser perguntado como se sentia, ele respondeu: "Ah, não devo resmungar. Pelo menos tenho o uso da minha mão esquerda."*

Class

Americans like to think that everyone in America is equal; and that anyone can live the American dream. This is partly true. Just look at their presidents and politicians: one president was a Hollywood actor and the current governor of California is an ex-weightlifter. In theory, there's no such thing as a class system in America. Just about everyone likes to think they are middle class, and that even a plumber can have a son who's a university professor. However, this is a myth, and Americans have their own upper classes (the Kennedys and the Vanderbilts), and lower classes (white trash, hillbillies, and marginalized groups). In Britain, the class system is much more evident. And people are proud of the class they belong to, each group having its own accent, way of dressing, and residential zone.

*Classe*

*Os americanos gostam de pensar que todos na América são iguais; e que qualquer um pode viver o sonho americano. Isso é parcialmente verdade. Basta olhar para seus presidentes e políticos: um presidente foi ator de Hollywood e o atual governador da Califórnia é um ex-levantador de peso. Em teoria, não existe um sistema de classes na América. Quase todo mundo gosta de pensar que é de classe média e que até um encanador pode ter um filho que é professor universitário. No entanto, isso é um mito, e os americanos têm suas próprias classes altas (os Kennedys e os Vanderbilts) e classes mais baixas (lixo branco, caipiras e grupos marginalizados). Na Grã-Bretanha, o sistema de classes é muito mais evidente. E as pessoas se orgulham da classe a que pertencem, cada grupo com seu sotaque, modo de vestir e zona residencial.*

Tradition

Americans like tradition, but they aren't sentimental about it. After all, they can go to Europe for things like that. They are much more practical, and admire things for their functionality. If it isn't serving any practical purpose, it doesn't deserve to exist, and it's time to pull it down. In Britain, things are different, and for the Brits, tradition represents continuity, and it must be preserved at all costs. In the past they have fought to defend the pound, red telephone boxes, the pint, and imperial measurements (miles, feet, inches, etc). It's not practical, but it's British. And this is why judges still wear 18th century wigs, and there are Lords and Ladies.

*Tradição*

*Os americanos gostam de tradição, mas não são sentimentais quanto a isso. Afinal, eles podem ir para a Europa para coisas assim. Eles são muito mais práticos e admiram as coisas por sua funcionalidade. Se não está servindo a nenhum propósito prático, não merece existir, e é hora de derrubá-lo. Na Grã-Bretanha, as coisas são diferentes e, para os britânicos, a tradição representa continuidade e deve ser preservada a todo custo. No passado, eles lutaram para defender a libra, as cabines telefônicas vermelhas, a cerveja e as medidas imperiais (milhas, pés, polegadas, etc.). Não é prático, mas é britânico. E é por isso que os juízes ainda usam perucas do século 18, e há Lordes e Damas.*

Sense of Humor

American humor is based entirely on jokes about lawyers. In American society this profession is hated, and there are literally thousands of Lawyer jokes. Here's a typical one: A funeral procession's passing by and it’s being led by a man walking beside a lion. Behind the coffin there is a line of around 200 people. A bystander asks, “Hey, what's going on?” And the guy at the front says, “My lion ate my lawyer, and this the lawyer's funeral.” “Hey,” says the bystander, “Could I borrow your lion? I’ve got a lawyer I’d like to have eaten.”

“Sorry,” says the man, pointing to the 200 people behind the coffin. “You have to get to the end of the line - those guys are waiting for the same thing.”

The British sense of humor is more sophisticated. It’s based on sarcasm, Irony and misunderstandings. Here's an example of this type of humor from a popular British comedy series called "Blackadder'. In this scene, Blackadder, an aristocrat at the court of King George III, is talking to the prince of England. This English prince isn't very clever, unlike our current ones.

Prince: Some fellow said that I had the wit and sophistication of a donkey. Blackadder: Oh, an absurd suggestion, sir.

Prince: You're right, it is absurd.

Blackadder: Unless, of course, it was a particularly stupid donkey.

*Senso de humor*

*O humor americano é baseado inteiramente em piadas sobre advogados. Na sociedade americana, esta profissão é odiada, e existem literalmente milhares de piadas de advogados. Aqui está uma típica: uma procissão fúnebre está passando e está sendo liderada por um homem caminhando ao lado de um leão. Atrás do caixão há uma fila de cerca de 200 pessoas. Um espectador pergunta: “Ei, o que está acontecendo?” E o cara na frente diz: “Meu leão comeu meu advogado, e este é o funeral do advogado”. “Ei”, diz o espectador, “poderia me emprestar seu leão? Tenho um advogado que gostaria que fosse comido.”*

*“Desculpe”, diz o homem, apontando para as 200 pessoas atrás do caixão. “Você tem que chegar ao fim da fila – esses caras estão esperando a mesma coisa.”*

*O senso de humor britânico é mais sofisticado. É baseado em sarcasmo, ironia e mal-entendidos. Aqui está um exemplo desse tipo de humor de uma popular série de comédia britânica chamada "Blackadder". Nesta cena, Blackadder, um aristocrata da corte do rei George III, está conversando com o príncipe da Inglaterra. Esse príncipe inglês não é muito inteligente, ao contrário dos nossos atuais.*

*Príncipe: Alguns caras disseram que eu tinha a inteligência e sofisticação de um burro.*

*Blackadder: Oh, uma sugestão absurda, senhor.*

*Príncipe: Você está certo, é um absurdo.*

*Blackadder: A menos, é claro, que fosse um burro particularmente estúpido.*